

## AVANÇOS EM CAMPO MINADO

**Cesta Básica** - Aumentou R\$ 4,72 no real. Em janeiro de 94, o preço da cesta era de R\$ 106,95 e no dia 27 de junho último estava em R\$ 111,67. A estabilização garantiu o aumento da renda disponível para a população de baixa renda, que teve maior acesso a bens de consumo.

**Déficit Público** - Malan disse que o "desafio a enfrentar" está na área dos gastos públicos e, por várias vezes, repetiu que não basta um "ato de vontade do governo federal". Ele insistiu na necessidade de uma parceria com Estados e municípios para o combate ao déficit público. A dívida pública, segundo

Malan, está estabilizada em 34,5% do PIB, mas "pode subir um pouco mais". A dívida não é elevada em proporção ao PIB. "Países europeus têm dívidas de 40% e até 60% do PIB, mas tem um perfil de vencimento de mais longo prazo".

**Contas Externas** - O déficit em contas correntes (resultado das transações comerciais e de serviços do país no exterior) está sendo financiado entre 40% e 45% com investimentos diretos. "Este déficit é manejável", disse Malan.

**Emprego** - O governo já adotou medidas para reduzir o desemprego, como por exemplo o imposto Simples. A simpli-

ficação para o pagamento de tributos e contribuições reduz os custos das empresas e abre novas oportunidades de trabalho. No mesmo contexto está a proposta do Sistema Financeiro Imobiliário, que estimulará as atividades da construção civil. Além disso, Malan voltou a defender uma simplificação da legislação trabalhista.

**Tarifas Públicas** - O secretário de Acompanhamento Econômico, Bolívar Moura Rocha, comparou o aumento das tarifas com a variação da inflação desde 1994. A inflação foi de 65%, segundo a Fipe, e de 64% de acordo com os dados do IBGE. As tarifas de energia elé-

trica aumentaram 41,4%, os combustíveis 43,2% e as tarifas de telecomunicações em 160%. O aumento extraordinário destas foi devido, segundo Bolívar, ao fato de que os índices não consideram a reestruturação que houve no setor e apenas contabilizou o reajuste praticado para a assinatura básica. "Outros serviços ficaram mais baratos", sustentou. Ele disse, ainda, que o maior peso das tarifas nos índices foi provocado pelos aumentos praticados para as tarifas de saneamento básico (68%) e transportes (urbanos em 92% e intermunicipais em 80%), que são de responsabilidade dos governos estaduais e municipais.